

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS
Pós-Graduação em Geografia - Tratamento da Informação Espacial

Valentina Bonafine

VAZIOS URBANOS:
percepção e representação ambientais no bairro Lagoinha, Belo Horizonte

Belo Horizonte
2020

Valentina Bonafine

**VAZIOS URBANOS:
percepção e representação ambientais no bairro Lagoinha, Belo
Horizonte**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia – Tratamento da Informação Espacial da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Magno Alves Diniz

Co-orientador: Prof. Dr. Oswaldo Bueno Amorim Filho

Área de concentração: Análise espacial

Belo Horizonte – MG
2020

FICHA CATALOGRÁFICA

Elaborada pela Biblioteca da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

B697v Bonafine, Valentina
Vazios urbanos: percepção e representação ambientais no bairro Lagoinha,
Belo Horizonte / Valentina Bonafine. Belo Horizonte, 2020.
302 f. : il.

Orientador: Alexandre Magno Alves Diniz
Coorientador: Oswaldo Bueno Amorim Filho
Tese (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.
Programa de Pós-Graduação em Geografia - Tratamento da Informação Espacial

1. Percepção geográfica - Lagoinha (Belo Horizonte, MG). 2. Planejamento urbano - Belo Horizonte (MG). 3. Geografia ambiental. 4. Bairros - Planejamento - Belo Horizonte (MG). 5. Terrenos baldios - Lagoinha (Belo Horizonte, MG) - Aspectos sociais. 6. Geografia urbana. I. Diniz, Alexandre Magno Alves. II. Amorim Filho, Oswaldo Bueno. III. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Programa de Pós-Graduação em Geografia - Tratamento da Informação Espacial. IV. Título.

CDU: 911.3:711

Valentina Bonafine

**VAZIOS URBANOS:
percepção e representação ambientais no bairro Lagoinha, Belo Horizonte**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia – Tratamento da Informação Espacial da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Geografia.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Alexandre Magno Alves Diniz (Orientador)

Prof. Dr. Oswaldo Bueno Amorim Filho (PUC Minas)

Profa. Dra. Luciana Teixeira de Andrade (PUC Minas)

Prof. Dr. Rodrigo Corrêa Teixeira (PUC Minas)

Profa. Dra. Jupira Gomes de Mendonça (UFMG)

Profa. Dra. Fabiana Oliveira Araújo (UNA)

Belo Horizonte - MG
08 abril de 2020

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente ao Prof. Alexandre Magno Alves Diniz, por ter me guiado e suportado nestes anos de intenso trabalho, experiências e aprendizado. Com inexaurível paciência e grande sensibilidade, me ajudou a pensar, me ensinou a pesquisar, a questionar, a organizar ideias e pensamentos. Se tem uma coisa da qual, sem dúvida, vou sentir falta são nossas conversas. Além de que um ótimo orientador, sempre foi ao meu lado como um bom amigo.

Meus profundos agradecimentos ao Prof. Oswaldo Bueno Amorim Filho que com gentileza, sabedoria e carinho me acompanhou neste caminho. Saiba que para mim é a fonte de inexaurível admiração. Seus conhecimentos, tanto no campo geográfico, quanto na maneira de apreciar o mundo, são de inspiração cada dia.

Um agradecimento especial à minha mãe Sandra e a meu pai Alessandro. Não importa quantos quilômetros nos separam fisicamente, sempre ficam de meu lado, me incitando, me apoiando e me dando a força para superar os momentos difíceis.

Quero agradecer às pessoas e aos profissionais que me concederam parte do seu tempo e que me ajudaram durante este percurso, fornecendo informações importantes e me aconselhando acerca dos caminhos a seguir. Agradeço, especialmente, à Filipe Thales (Viva Lagoinha) pelas conversas, os convites e as trocas, à Cida (Hortelões da Lagoinha), a todos os entrevistados que se abriram, compartilharam comigo fragmentos de próprias vidas e me ajudaram neste percurso. Agradeço também à Subsecretaria de Planejamento Urbano – SUPLAN da Prefeitura de Belo Horizonte, na pessoa de Cristina Sá.

Meus agradecimentos a todos os professores e funcionários da PUC Minas que me ajudaram e deram suporte neste período. Sou especialmente grata ao Prof. José Flavio Morais Castro, um amigo além de que exímio cartografo e geografo, e à professora Luciana Teixeira de Andrade pela ajuda, pelas conversas, o tempo e o carinho. Agradeço também aos professores Alecir Antonio Maciel Moreira, Henrique Paprocki e Duval Magalhães Fernandes pela ajuda, pelos conselhos e pelo tempo que a mim dedicaram. Um agradecimento especial à Tati pela grande disponibilidade e gentileza que sempre mostrou.

Agradeço a todas as pessoas da PUC Minas que me acompanharam neste caminho; amigos que compartilharam os momentos de alegria e que me deram apoio e me animaram nos momentos de dificuldade. Particularmente, agradeço ao Ricardo, Miriam, André, Alessandro, Felipe, Rodrigo, à minha turma toda e, enfim, a todos aqueles que cuidaram de mim. Gratidão ao Diego, pela ajuda no trabalho de campo, pelas ótimas conversas e pelo caminho que fizemos juntos. Obrigada Nina, por compartilhar comigo tantos momentos lindos e parte do caminho na PUC. Agradeço de coração à Andressa, são anos que posso contar com uma amizade sincera e carinhosa. É uma honra poder caminhar ao seu lado. Um agradecimento especial à minha querida Claudia, por ter me acompanhado neste caminho, com o afeto e o companheirismo que só as irmãs compartilham. Eu sei que sempre continuou perto de mim. Obrigada!

Um agradecimento à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão da bolsa de estudos que possibilitou o desenvolvimento desta pesquisa.

RESUMO

Os vazios urbanos, espaços externos aos circuitos produtivos, indefinidos, vagos, flutuantes são elementos ambíguos, que marcam a paisagem das cidades contemporâneas. Elementos antigos dos tecidos urbanos, são comumente considerados a imagem negativa da cidade e nas últimas décadas vêm recebendo crescente atenção, sendo alvo de projetos de requalificação, de renovação e de reintegração ao tecido produtivo que visam apagá-los.

Entretanto, até que ponto estes vazios urbanos são efetivamente vazios e, sobretudo, vazios para quem? As relações estabelecidas com os indivíduos são semelhantes para todos os vazios urbanos e para todos os indivíduos? Com base nos estudos de percepção e de representação ambientais, desenvolvidos sob o enfoque da Geografia Humanista, questiona-se nesse estudo a vacuidade dos vazios urbanos e propõe-se um novo prisma de análise desses espaços, baseado nos conceitos de mundo vivido e de intersubjetividade, que considere as múltiplas visões, significações e interações para com estes espaços. Esta pesquisa objetiva, portanto, indagar a influência das características dos vazios urbanos, bem como dos indivíduos que com eles se relacionam, no processo de criação de sua imagem mental e, finalmente, na determinação das condutas espaciais para com estes espaços marginais. Acredita-se que o entendimento destas relações possibilita proporcionar subsídios fundamentais à compreensão destes espaços, assim como a sua gestão integrada e coerente com a natureza destes, e seu contexto de inserção.

A Lagoinha, bairro tradicional e vivido de Belo Horizonte, que sofreu com importantes mutilações e alterações em seu arranjo espacial e vivência, foi escolhido como estudo de caso. Aqui, conjugaram-se os levantamentos e caracterização objetivas dos vazios urbanos com o estudo das visões individuais dos frequentadores destes espaços, para, numa ótica comparativa, ressaltar as diferenças entre a complementariedade das duas abordagens, objetiva e subjetiva.

Elevando os frequentadores à condição de sujeitos ativos do processo de análise dos vazios urbanos, foi possível revelar os valores, as necessidades, os sentimentos e as expectativas destes em relação a estes espaços vividos. Nesta ótica, os vazios urbanos assumem a forma dos medos e dos desejos do observador, de refúgio, de repositório de memórias, de oportunidades para o futuro, revelando-se importantes indicadores e espelhos do homem urbano.

Palavras-chave: vazio urbano, percepção ambiental, representação ambiental, planejamento urbano, Lagoinha, Belo Horizonte.

ABSTRACT

Urban voids, as undefined, vague, fluctuant spaces external to the economic system, are ambiguous elements which characterize the landscape of contemporary cities. They are often considered the negative image of cities, and, during the last decades, they are receiving growing attention, being object of requalification, renovation and reintegration to the economic patterns.

But, at what extent urban voids are really empty and, above all, from whose point of view? The relations they undertake with human beings are similar for all urban voids and for all individuals? On the basis of environmental perception and representation studies, we question the emptiness of urban voids and we propose a new perspective for the analyses of these spaces, based on the concepts of lived space, intersubjectivity and multiple vision of space.

Consequently, this study aims to investigate the influence of urban voids and individuals' characteristics in the process which led to the creation of their mental image and, finally, which determinate the spatial behaviour of citizens toward these marginal spaces. It is our belief that the understanding of these relations would improve the of urban voids and an integrated management, coherent with the ambiguous nature of these spaces and with their territorial framework.

The Lagoinha, a traditional neighbourhood of Belo Horizonte (MG) which during last decades suffered from spatial and social mutilation, has been chosen as study case. Here, we combined the objective inventory, characterization and mapping of urban voids, with the study of individual vision of urban voids, aiming to highlight differences and complementarities between these approaches.

Making urban void's attenders an active part of the analysis enabled us to reveal their values, needs, feelings and expectations towards these lived spaces. From this perspective, urban voids take the form of observers' fears and desires; they act as refuges, as repository of memories, as opportunities for the future, and, finally, they reveal their potential as indicators and mirrors of Urban Beings.

Key-words: Urban voids, environmental perception, environmental representation, urban planning, Lagoinha, Belo Horizonte